



MULHERES NO CAMPO E O ACESSO À EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE POR MEIO DA TEORIA ATOR-REDE

ALINE TAINÁ PEIXOTO; PAULA CRISTINA BOUFLEUHER
VERGUTZ

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o acesso à educação para mulheres do campo sob a perspectiva da Teoria Ator-Rede (ANT). A pesquisa busca compreender como as redes de interações entre atores humanos e não humanos influenciam as trajetórias educacionais dessas mulheres em contextos rurais. A partir de um resgate histórico da inserção das mulheres na educação e no mercado de trabalho, destaca-se a persistência de desigualdades estruturais associadas ao patriarcado e à exclusão social. A ANT, conforme proposta por Latour, permite a identificação de múltiplos atores – como políticas públicas, infraestrutura, pressões culturais e agentes educacionais – que agem em rede e moldam as possibilidades de acesso e permanência das mulheres na escola. A análise evidencia que obstáculos como a precariedade da infraestrutura, a divisão desigual de tarefas familiares, a ausência de políticas efetivas e a formação docente descontextualizada impactam diretamente na decisão das mulheres de frequentar ou não o espaço escolar. Nesse cenário, reconhece-se a agência distribuída entre os diversos elementos da rede, desafiando a ideia de que as barreiras são apenas individuais ou culturais. Através de quadros analíticos e da discussão de autores que tratam da educação do campo e da ANT, constata-se que a materialidade dos territórios rurais e suas dinâmicas específicas exigem políticas públicas sensíveis às realidades locais. A aplicação da ANT revela-se eficaz para iluminar as interdependências que sustentam ou limitam o direito à educação, e aponta a necessidade de pensar estratégias educacionais integradas que respeitem os saberes, modos de vida e subjetividades das mulheres camponesas. Por fim, sugere-se que futuras pesquisas explorem a comparação entre contextos urbanos e rurais, ampliando o entendimento sobre como essas redes atuam em diferentes territorialidades.

Palavras-chave: educação do campo; desigualdade de gênero; redes sociotécnicas; agência distribuída; políticas educacionais.

1 INTRODUÇÃO

O acesso das mulheres à educação é um direito humano fundamental e um dos principais indicadores de desenvolvimento social. No entanto, historicamente, esse acesso foi marcado por exclusões e desigualdades, especialmente no meio rural. O avanço das políticas públicas de educação nas últimas décadas resultou em melhorias nos indicadores de escolarização feminina. Ainda assim, as mulheres camponesas seguem enfrentando desafios específicos, resultantes de uma combinação de fatores sociais, culturais e estruturais que limitam sua plena participação educacional (UNESCO, 2024).

As abordagens tradicionais de análise sobre a educação feminina, frequentemente, concentram-se nas desigualdades visíveis, como ausência de escolas, falta de transporte, discriminação de gênero ou normas culturais restritivas (Nussbaum, 2011). No entanto, essas análises nem sempre consideram as redes complexas de relações e elementos materiais que influenciam o cotidiano escolar.

A Teoria Ator-Rede (ANT), formulada por Latour, Callon e Law, propõe um olhar diferenciado para a realidade social ao considerar que tanto elementos humanos quanto não humanos participam ativamente da produção dos fatos sociais (Latour, 2005). Essa abordagem torna possível compreender como a educação no campo é construída por meio de múltiplas interações entre sujeitos, objetos, normas, tecnologias e políticas. Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo geral analisar o acesso à educação por mulheres do campo com base na Teoria Ator-Rede, buscando compreender como as redes sociotécnicas moldam e condicionam suas trajetórias educacionais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa com abordagem teórica e exploratória. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, com base em autores nacionais e internacionais que discutem educação rural, gênero e a aplicação da Teoria Ator-Rede. As fontes foram selecionadas a partir de critérios de relevância, atualidade e aderência ao objeto de estudo, considerando publicações entre os anos de 2005 e 2024.

A análise foi guiada pelos principais conceitos da ANT: atores humanos e não humanos, agência distribuída, redes sociotécnicas, mediação e tradução (Callon, 1986; Latour, 2005; Sayes, 2014). Foram mapeados os elementos que influenciam o acesso à educação pelas mulheres camponesas, organizados em quadros explicativos que indicam como esses elementos interagem e se relacionam entre si.

A metodologia seguiu os seguintes passos: i) levantamento do contexto histórico da inserção das mulheres na educação; ii) identificação das especificidades das mulheres do campo; iii) análise da rede de atores envolvidos no acesso à educação rural; e iv) discussão dos achados à luz da ANT.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revelou que as experiências educacionais das mulheres camponesas são moldadas por uma rede ampla e diversa de interações. O Quadro 1, construído com base na literatura revisada, destaca os principais atores humanos (alunas, professoras, formuladores de políticas, comunidade) e não humanos (leis, transporte, materiais didáticos, currículo escolar) que participam da rede.

Quadro 1 – Atores humanos e não humanos na rede das mulheres.

Atores (Humanos e Não- Humanos)	Descrição e Contribuição na Rede	Exemplos
Mulheres Rurais (Alunas)	Atores centrais da rede, cuja educação é influenciada por diversos fatores sociais e materiais.	Decidem (inconscientemente) frequentar ou não a escola; são impactadas por normas culturais e infraestrutura (Briggs <i>et al.</i> , 2019); (Larrauri <i>et al.</i> , 2016).
Professores qualificados do campo	Professores qualificados promovem uma educação que valoriza o conhecimento e as experiências das mulheres do campo.	A formação específica para o campo, respeita os modos de vida, a cultura e as lutas das comunidades camponesas (Faleiro e Farias, 2017).
Infraestrutura (Estradas, Transporte)	Atores não-humanos que afetam o acesso físico à escola e, consequentemente, a participação educacional das mulheres.	Infraestrutura inadequada dificulta o acesso regular à escola (Larrauri <i>et al.</i> , 2016).

Políticas Educacionais	Diretrizes e programas que visam promover a educação, mas que precisam ser traduzidos para o contexto rural.	Tradução de políticas de gênero para práticas locais, enfrentando desafios (Cinelli e Jahn, 2011).
Pressões sociais	Conjunto de crenças e pressões sociais que determinam o papel das mulheres na sociedade e, consequentemente, sua educação.	Crenças culturais que limitam ou incentivam a educação formal para mulheres (Briggs <i>et al.</i> , 2019).

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

As mulheres rurais (alunas) são impostas as normas culturais e sociais que definem os papéis de gênero nas comunidades rurais e atuam como atores que influenciam as expectativas e oportunidades educacionais para as mulheres. Em muitas culturas rurais, as mulheres são tradicionalmente vistas como responsáveis por tarefas domésticas e cuidados familiares, o que limita o tempo e os recursos disponíveis para sua educação (Kabeer, 2015).

A formação de *professores do campo qualificados* é uma resposta às contradições enfrentadas por educadores, que são frequentemente colocados em uma posição de exigência sem as devidas condições para atender a essa demanda. Nesse cenário, os movimentos sociais do campo reivindicam a educação de igualdade para os povos camponeses, destacando a importância de políticas específicas de formação docente (Barroso *et al.*, 2024). As escolas do campo enfrentam dificuldades para atrair e reter professores qualificados. A falta de formação específica para atuar na educação do campo e a ausência de políticas educacionais adequadas contribuem para a baixa qualidade da educação nessa área. A integração entre educadores, estudantes e comunidades é um obstáculo pois, sem diálogo e parcerias, criar um ambiente educacional colaborativo torna-se difícil (Mendes *et al.*, 2023).

Esse enfoque reconhece que educadores em áreas rurais necessitam de condições dignas de trabalho e desenvolvimento de carreira, bem como de acesso a conhecimentos que sustentem práticas pedagógicas adequadas ao contexto rural. Ao fortalecer a formação desses profissionais a educação do campo se conecta às realidades e necessidades das comunidades rurais. Batista (2015). Para tornar esses profissionais mais próximos a realidade dos alunos, algumas estratégias incluem a formação continuada de professores, com programas que os preparem para entender as especificidades do campo e suas culturas, e a criação de um currículo que aborde temas da vida rural (Alencar, 2006).

Neste ponto, considera-se que é função do governo alocar recursos financeiros adequados para assegurar uma infraestrutura de qualidade, a formação de professores, a disponibilização de materiais didáticos e outras necessidades educacionais nas áreas rurais (Mendes *et al.*, 2017).

Ao que tange a *Infraestrutura (estradas e transporte)* nas áreas rurais, a educação enfrenta uma série de obstáculos estruturais e culturais que afetam desproporcionalmente as mulheres. A infraestrutura escolar muitas vezes é precária, com escolas localizadas a grandes distâncias das comunidades, o que dificulta o acesso regular das alunas (UNESCO, 2024).

A realidade das mulheres e meninas do campo, é marcada pelas dificuldades para manter a frequência escolar, principalmente devido a distância geográfica entre suas casas e as instituições de ensino. Por serem moradoras do meio rural, elas precisam dedicar um tempo considerável para se deslocar até a escola (Pizzinato *et al.*, 2017). A distância entre as residências e as escolas pode ser vista como um ator não-humano que exerce uma influência direta sobre a decisão das famílias de permitir que as meninas frequentem a escola.

A infraestrutura precária, como estradas mal conservadas ou transporte escolar inadequado (Larrauri *et al.*, 2012). Segundo a ANT, esses elementos, distância, infraestrutura,

normas culturais não devem ser vistas isoladamente, mas como partes de uma rede que influencia a experiência educacional das mulheres. A agência das alunas rurais é, portanto, distribuída através dessa rede, que inclui tanto atores humanos quanto não-humanos (Fenwick *et al.*, 2010). A realidade das mulheres e meninas do campo, é marcada pelas dificuldades para manter a frequência escolar, principalmente devido a distância geográfica entre suas casas e as instituições de ensino. Por serem moradoras do meio rural, elas precisam dedicar um tempo considerável para se deslocar até a escola.

Os obstáculos opostos pelas **pressões sociais**, são maiores no campo, o que aumenta a evasão das mulheres nas instituições educacionais. Nos contextos onde elas são vistas como propriedade dos maridos, na maioria das vezes cedem às vontades deles e deixam de priorizar sua educação ou formação acadêmica. Essa submissão é influenciada por uma combinação de fatores religiosos, culturais, pessoais e financeiros. Além de que nas famílias, há uma tendência de investir mais financeiramente nos filhos homens, enquanto as mulheres frequentemente enfrentam desestímulo e falta de apoio para seus estudos, o que reflete um desprivilégio imposto pela sociedade. (Briggs *et al.*, 2019)

Ao que se refere as **políticas educacionais no campo** Cinelli e Jahn (2011) evidenciam que, embora o Estado tenha avançado na promoção de direitos das mulheres, ainda persiste uma forte influência patriarcal, especialmente nas áreas rurais. Nesses territórios, as mulheres enfrentam uma exclusão histórica dos direitos sociais, o que fortalece as relações de poder patriarcais e limita sua autonomia e acesso à educação (Cinelli e Jahn, 2011).

Essa realidade ressalta uma contradição entre a modernização social e a condição das mulheres camponesas, que, apesar de viverem em uma sociedade teoricamente democrática, ainda não têm acesso completo a direitos fundamentais para uma vida digna. A ausência de políticas efetivas para garantir essa autonomia perpetua em um sistema patriarcal enraizado, em que o Estado ainda falha em proporcionar as bases necessárias para transformar essas relações e promover igualdade (Cinelli e Jahn, 2011).

Nos últimos anos, a educação do campo apresentou avanços, apesar dos desafios existentes. O governo brasileiro investiu na melhoria da infraestrutura das escolas rurais, na formação de docentes e na criação de um currículo específico para essa modalidade de ensino. O principal objetivo da educação do campo é proporcionar uma formação escolar profissional voltada para as atividades agrícolas e culturais rurais, a qual promove trabalhos colaborativos com a comunidade educacional para qualificar o processo educativo (Mendes *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação ANT na análise da educação das mulheres em áreas rurais revela a complexidade das redes sociais e materiais que moldam suas experiências educacionais. Ao reconhecer a agência distribuída entre atores humanos e não-humanos, como as alunas, professores, infraestrutura, políticas educacionais, pressões sociais, a ANT oferece uma visão das dinâmicas que influenciam e desafiam a participação das mulheres na educação.

Os desafios enfrentados pelas mulheres no campo não podem ser plenamente compreendidos sem considerar as redes de interações que afetam seus caminhos educacionais. A tradução de políticas educacionais para o contexto rural, mostra-se essencial para garantir que as intervenções sejam eficazes e sensíveis às necessidades locais. A resistência ou aceitação dessas políticas é moldada por uma combinação de fatores que vão além da intenção original dos formuladores de políticas, ilustrando a importância de uma abordagem que considere a multiplicidade de atores envolvidos.

A teoria, nos alerta para o fato de que os atores não-humanos, como as pressões sociais e a infraestrutura, desempenham um papel ativo na facilitação ou restrição da educação das mulheres no campo. Intervenções que ignoram esses elementos correm o risco de serem ineficazes ou de reforçar as desigualdades existentes. Portanto, políticas

educacionais devem ser formuladas com uma visão que, integre as realidades materiais e sociais das comunidades rurais.

Sugere-se para futuras pesquisas, comparar as experiências educacionais de mulheres em áreas rurais com aquelas em áreas urbanas, utilizando a ANT para entender como as redes sociais e materiais diferem entre esses contextos; realizar estudos de caso que explorem as experiências de mulheres em diferentes contextos rurais, considerando a diversidade cultural, econômica e social.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos. Educação do campo e a formação de professores: construção de uma política educacional para o campo brasileiro. *Ciência & Trópicos*, Recife, v. 34, n. 2, p. 207-226, 2010.

BARROSO, Lucineide Salgado; LOPES, Sérgio Luiz; VASCONCELOS, Karla Colares. Educação do campo e a formação de professores: os movimentos sociais e o protagonismo das mulheres. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, Mossoró, v. 10, n. 33, abr. 2024.

BATISTA, Maria do Socorro Xavier et al. Desafios da educação crítica nas ciências agrárias: possibilidades e limites na versão Residência Agrária UFPB. [S. l.: s. n.], 2015.

CALLON, Michel. Some elements of a sociology of translation: domestication of the scallops and the fishermen of St Brieuc Bay. In: LAW, J. (ed.). *Power, action and belief: a new sociology of knowledge?* London: Routledge & Kegan Paul, 1986. p. 196–223.

FALEIRO, Wender; FARIAS, Magno Nunes. Educação do campo: desafios e perspectivas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 547-560, jul./set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201707168124>. Acesso em: 9 abr. 2025.

FENWICK, Tara; EDWARDS, Richard. *Actor-network theory in education*. London: Routledge, 2010.

GHORPADE, Y. Rural education and the challenges of gender. *Journal of Educational Research*, v. 56, n. 4, p. 247-263, 2012.

JASANOFF, Sheila. *States of knowledge: the co-production of science and the social order*. London: Routledge, 2004.

KABEER, Naila. Gender equality and women's empowerment: a critical analysis of the third Millennium Development Goal. *Gender & Development*, v. 13, n. 1, p. 13-24, 2015.

LATOUR, Bruno. *Reassembling the social: an introduction to actor-network-theory*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

LATOUR, Bruno. Where are the missing masses? The sociology of a few mundane artifacts. In: BIJKER, W. E.; LAW, J. (ed.). *Shaping technology/building society: studies in sociotechnical change*. Cambridge: MIT Press, 1992. p. 225–258.

LAW, John. Actor network theory and material semiotics. In: TURNER, Bryan S. (ed.). *The New Blackwell Companion to Social Theory*. Chichester: Wiley-Blackwell, 2009. p. 141–158.

LIMA, M.; NICOLIELLO, L.; AQUINO DA ROSA, R. Criticism to the erasing of women in industrial education: the history of female insertion in the Federal Technical School of Espírito Santo (1950–1970). *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, 2021.

MENDES, Fabiana; ARAUJO, Sabrina Karen Oliveira Souza; FERREIRA, Luiques Tunes; SANTOS, Isabel Cristina Santana. Educação no campo: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 7, p. 468-484, 2023.

MÜTZEL, Sophie. Networks as culturally constituted processes: a comparison of relational. [S. l.: s. n.], 2015.

PEREIRA, A. C. F.; FAVARO, N. A. L. G. de; SEMZEZEM, P. Mulher, escolarização e tendências em curso. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, v. 13, n. 3, p. 306–323.

PIZZINATO, Adolfo et al. Juventude feminina do meio rural: sentidos sobre educação e perspectivas sobre futuro. *Psicologia: Escola e Educação*, v. 21, n. 1, p. 1-12, abr. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539201702111066>. Acesso em: 9 abr. 2025.

RODRIGUES, M. V. Gender and field school: the place of female teaching. In: [S. l.: s. n.], 2020. p. 395–417.

SEBA, A. L. D. V.; SILVA, J. D. C. da. Entre humanos e não humanos: uma leitura da obra “Teoria Ator-Rede e Educação”. *Revista Docência e Ciberultura*, p. 1–9, 2024.

SELIGAS, F. J. G. Posthumanismo(s) y ciencias sociales: una introducción. *Política e Sociedad*, v. 45, n. 3, p. 7-15, 2008.

SAYES, Edwin. Actor-network theory and methodology: just what does it mean to say that nonhumans have agency? *Social Studies of Science*, v. 44, n. 1, p. 134–149, 2014.

UNESCO. *Global education monitoring report: migration, displacement and education*. Paris: UNESCO.